

Cidades



FOTOS: ANTONIO COSME/AT

O PESCADOR aposentado Nilton Hermes, conhecido como Seu Bá, disse que para sair vivo das tempestades em alto-mar é preciso contar com a ajuda divina e a sabedoria

A TRIBUNA COM VOCÊ NA ILHA DAS CAIEIRAS

Índios, jesuítas e histórias de pescador

Seu Bá, de 85 anos, é conhecido na região por já ter pescado peixe de 142 kg, tem orgulho do bairro e da experiência no mar

Rayza Fontes

Pescadores têm fama de exagerados. Mas para o pescador aposentado Nilton Hermes, morador da Ilha das Caieiras, em Vitória, aumentar o tamanho do peixe é até permitido, mas não vale colocar peixes em rede que chegou vazia do mar.

Aos 85 anos, conhecido pelo apelido de Seu Bá, ele contou a origem do nome do bairro: uma antiga fábrica de cal portuguesa do século passado. A expressão “caiei-

ras” significa fábrica de cal.

E afirmou ainda se orgulhar de morar no local onde já passaram índios, jesuítas portugueses e que ainda sobrevive da natureza.

“Eu sou brasileiro e dos mais patriotas. Além do Brasil, minha paixão é pela Ilha das Caieiras. Eu falo que é a minha ilha. Nasci, cresci e me desenvolvi aqui. Acompanhei cada geração que vive aqui hoje.”

Sobre as histórias do mar, ele conta que já fez duas pescas memoráveis que o tornaram conhecido na região: um robalo de 19 kg e um peixe mero, hoje de apreensão proibida pelo Ibama, de 142 kg.

Com a rede sempre cheia e responsável pelo sustento de oito filhos, manter a capacidade de sair vivo das tempestades vem da ajuda divina e da sabedoria.

“Já peguei muito temporal no mar. Duas coisas me salvaram: a experiência e a fé em Deus e em São Pedro. No fim das contas, o

que salva mesmo é a fé. Por isso ainda estou por aqui na terra. O mar é um mistério. É a mesma água e ela fica calma em um dia e no outro furiosa. Já vi muito pescador entrar em depressão quando se afasta do mar. É uma coisa louca”, contou.

Formalmente, Seu Bá estudou até a 4ª série. Mas sabendo ler e escrever bem, ele se orgulha de ser um estudioso da escola da vida e contou ser um viciado em notícias. Para o pescador, a seca, a falta de peixes e as catástrofes naturais são culpa do homem.

“As melhores lições aprendi na escola da vida. Eu sempre digo para quem vem pedir conselho ou está de conversa comigo, que o essencial para o homem e para a humanidade é o equilíbrio mental. Todos os problemas que temos hoje, com a natureza, com guerras, são por causa do desequilíbrio do homem”, ensinou.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Colônia de pescadores

> **A REGIÃO** faz parte do complexo demográfico da Grande São Pedro, que compreende 10 bairros.

> **O NOME** Ilha das Caieiras tem suas origens em dois fatores característicos: um geográfico e outro histórico. Geograficamente, a área está cercada por mangues, o que confere ao local um aspecto de ilha. A expressão “caieiras” tem origem numa fábrica de cal que se instalou na região.

> **A ILHA** das Caieiras foi a primeira área dessa região a ser ocupada, aparecendo nas Plantas da Província do Espírito Santo desde 1878 e no mapa de Vitória desde 1938.

> **ÍNDIOS**, jesuítas, portugueses foram os primeiros a ocupar a região, que virou colônia de pescadores.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores da Ilha das Caieiras, em Vitória, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro enviando um e-mail para atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita de **A Tribuna com Você** ao local no mesmo e-mail.

AS RECORDAÇÕES



SILVÉRIO nasceu no bairro

Transporte era barco

Aos 69 anos, Silvério Vieira Filho nasceu na Ilha das Caieiras. No bairro aprendeu a respeitar a natureza, a amar o mar e a pescar, aos 13 anos. Problemas de visão fizeram com que ele abandonasse a profissão de pescador há 8 anos.

Sobre as dificuldades enfrentadas em quase 70 anos na região, o pescador aposentado recorda-se do tempo em que faltava transporte e muitas vezes os barcos de pesca eram usados para ir até o centro de Vitória, por exemplo.



SEBASTIÃO: região evoluiu

Casas de tábuas e barro

Nascido no distrito de Itapina, em Colatina, região Norte do Estado, Sebastião Ferreira Mendes, o seu Boeca, chegou a capital aos 8 anos. Apaixonado pela Ilha das Caieiras, mudou-se com os pais para ficar perto do mangue, do mar e dos peixes. Pescador apaixonado, aprendeu cedo, aos 4 anos, a pescar e só parou há dois anos, com a aposentadoria. Acostumado a pescar em alto-mar, Seu Boeca lembra o tempo em que sururu só dava no mangue e todas as casas da ilha eram de tábuas ou de barro. “Hoje são de alvenaria, pintadas. Um luxo. Os restaurantes ajudaram a melhorar a região.”